

O desafio de gerar potentes ações de comunicação assertiva para o enfrentamento à pandemia, mobilizando os movimentos sociais com segurança e sensibilizando a população com respeito às medidas de distanciamento social.

**Estado:** Distrito Federal -Município: Brasília|Brasília

**Situação atual:** Concluída

**Vinculação da Experiência:** Conselho Estadual de Saúde

**Parceria com outra instituição:** Sim|Sim

**Instituição:** Entidade da sociedade Civil

**Autor:**

**Local:** Conselho Estadual de Saúde

**Eixo 2 - Atuação direta dos Conselhos de Saúde em ações de comunicação para a população, mobilização, articulação e proteção social para o enfrentamento da pandemia**

## Contextualização

Historicamente, desde a década de 1970, e com o movimento da Reforma Sanitária, as mobilizações dos movimentos sociais brasileiros em defesa da saúde tem muita tradição e inclusive resultaram na construção do SUS com a participação da comunidade assegurada constitucionalmente, em um papel central na construção da democracia participativa brasileira, permitindo avançarmos com as políticas de saúde e por vezes atuando para que não retrocedamos. Os movimentos sociais organizados, tradicionalmente, se expressam através das manifestações públicas, ocupando as ruas, onde exercem o seu espaço discursivo e mobilizador, estabelecido com as pautas de suas agendas políticas, e eventualmente incorporando ou consolidando outras demandas transversais.

Com a declaração de emergência em Saúde Pública de importância Internacional da doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) - Covid-19, em 30 de janeiro de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e em 11 de março oficialmente declarada a Pandemia - termo aplicado quando uma doença se espalha por vários continentes com transmissão contínua, medidas de isolamento e distanciamento sociais, juntamente com o uso de máscaras e higiene das mãos, foram prontamente recomendadas pela OMS e autoridades sanitárias como estratégias fundamentais na contenção do avanço da doença e prevenção do contágio.

No Distrito Federal, em 28 de fevereiro de 2020, o Decreto Nº 40.475 declarou situação de emergência no âmbito da saúde pública em razão do risco de pandemia do novo coronavírus. A capital federal, naquela ocasião, destacou-se como o primeiro ente federativo a estabelecer medidas de suspensão de atividades, estabelecidas pelo Decreto Nº 40.509, de 11 de março de 2020, mesma data em que a pandemia foi decretada e a partir de então foi estabelecida a proibição de eventos que promovessem grandes aglomerações públicas.

Após reunião entre o presidente do Conselho Nacional de Saúde e a Presidenta do Conselho de Saúde do Distrito Federal, no início de março, foram pactuadas a realização de duas ações de grande impacto de comunicação e sensibilização social, por ocasião da proximidade de chegada à lamentável marca dos mais de 300.000 mil óbitos no país por COVID-19 e pelo dia mundial da saúde. Assim, foram convidadas como entidades parceiras e movimentos sociais: o Sindicato dos Enfermeiros do DF, o Sindicato dos Odontologistas do DF, a Comissão de Direito à Saúde da OAB-DF e a Coletiva SUS.

[Historicamente, desde a década de 1970, e com o movimento da Reforma Sanitária, as mobilizações dos movimentos sociais brasileiros em defesa da saúde tem muita tradição e inclusive resultaram na construção do SUS com a participação da comunidade assegurada constitucionalmente, em um papel central na construção da democracia participativa brasileira, permitindo avançarmos com as políticas de saúde e por vezes atuando para que não retrocedamos. Os movimentos sociais organizados, tradicionalmente, se expressam através das manifestações públicas, ocupando as ruas, onde exercem o seu espaço discursivo e mobilizador, estabelecido com as pautas de suas agendas políticas, e eventualmente incorporando ou consolidando outras demandas transversais.

Com a declaração de emergência em Saúde Pública de importância Internacional da doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) - Covid-19, em 30 de janeiro de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e em 11 de março oficialmente declarada a Pandemia - termo aplicado quando uma doença se espalha por vários continentes com transmissão contínua, medidas de isolamento e distanciamento sociais, juntamente com o uso de máscaras e higiene das mãos, foram prontamente recomendadas pela OMS e autoridades sanitárias como estratégias fundamentais na contenção do avanço da doença e prevenção do contágio.

No Distrito Federal, em 28 de fevereiro de 2020, o Decreto Nº 40.475 declarou situação de emergência no âmbito da saúde pública em razão do risco de pandemia do novo coronavírus. A capital federal, naquela ocasião, destacou-se como o primeiro ente federativo a estabelecer medidas de suspensão de atividades, estabelecidas pelo Decreto Nº 40.509, de 11 de março de 2020, mesma data em que a pandemia foi decretada e a partir de então foi estabelecida a proibição de eventos que promovessem grandes aglomerações públicas.

Após reunião entre o presidente do Conselho Nacional de Saúde e a Presidenta do Conselho de Saúde do Distrito Federal, no início de março, foram pactuadas a realização de duas ações de grande impacto de comunicação e sensibilização social, por ocasião da proximidade de chegada à lamentável marca dos mais de 300.000 mil óbitos no país por COVID-19 e pelo dia mundial da saúde. Assim, foram convidadas como entidades parceiras e movimentos sociais: o Sindicato dos Enfermeiros do DF, o Sindicato dos Odontologistas do DF, a Comissão de Direito à Saúde da OAB-DF e a Coletiva SUS.

## Justificativa

A política negacionista e anticientífica adotada pelo governo federal frente à pandemia COVID-19 culminou em uma tragédia sanitária e hospitalar sem precedentes, para a qual impõe-se a necessidade de formular estratégias que propiciem ações de comunicação assertiva e de grande alcance para a população, evidenciando o real cenário vivido diante da pandemia. | A política negacionista e anticientífica adotada pelo governo federal frente à pandemia COVID-19 culminou em uma tragédia sanitária e hospitalar sem precedentes, para a qual impõe-se a necessidade de formular estratégias que

propiciem ações de comunicação assertiva e de grande alcance para a população, evidenciando o real cenário vivido diante da pandemia.

## Objetivo

Buscar formas alternativas às tradicionais manifestações públicas em massa, promovendo potentes ações performáticas de grande alcance de comunicação, com segurança e respeito às medidas de distanciamento social e assim conseguir mobilizar os movimentos sociais e sensibilizar a população quanto ao real cenário da pandemia. | Buscar formas alternativas às tradicionais manifestações públicas em massa, promovendo potentes ações performáticas de grande alcance de comunicação, com segurança e respeito às medidas de distanciamento social e assim conseguir mobilizar os movimentos sociais e sensibilizar a população quanto ao real cenário da pandemia.

## Metodologia

Organização de dois atos públicos performáticos com público reduzido de participantes, atendendo às orientações e medidas de segurança sanitária, em duas datas de relevância – cortejo fúnebre pela chegada à lamentável marca dos mais de 300.000 mil óbitos por COVID-19 no país (25/03/2021) e celebração pelo dia mundial da saúde em homenagem aos profissionais de saúde e às vítimas da pandemia (07/04/2021).

Reuniões remotas foram realizadas com o objetivo de planejar os dois atos e o Conselho de Saúde do Distrito Federal encaminhou os ofícios necessários aos órgãos públicos competentes – DF Legal, Administração de Brasília, Polícia Militar do DF, Museu da República.

- Cortejo fúnebre pelas 300.000 vidas perdidas:

Uma vez que não havia uma precisão quanto ao dia, mas apenas uma expectativa da chegada à marca de óbitos, o grupo precisou acompanhar regularmente o boletim epidemiológico do CONASS para estimar a data do primeiro ato, tendo já estabelecida a estratégia a ser empregada e recurso a serem utilizados.

A praça dos três poderes foi escolhida como local para o cortejo e foram destacados apenas dez participantes, por precaução e segurança em virtude de fato recente onde uma manifestação culminou na prisão de um manifestante.

O ato performático consistiu na simulação de um cortejo fúnebre, onde os participantes usaram uma camiseta preta com a palavra luto impressa em letras brancas. Parte do grupo carregou um caixão/urna funerária com o mapa do Brasil fixado na tampa, outros acompanharam com rosas brancas e uma faixa seguia a frente do grupo em referência às 300.000 vidas perdidas.

Ao som da marcha fúnebre, tocada por um saxofonista, o grupo simulou o cortejo posicionando o caixão no centro da praça e, um a um, cada participante registrou sua solidariedade e condolências, depositando rosas brancas em cima da urna, em homenagem às vítimas.

- Celebração do dia Mundial da Saúde:

Nesta data dois atos foram realizados.

Pela manhã, em frente ao Congresso Nacional, confeccionadas em TNT branco, uma cruz e as letras S U S foram afixadas ao gramado. Com jalecos brancos, o grupo de aproximadamente 30 pessoas, segurando balões brancos com gás Hélio, homenagearam os trabalhadores da saúde, que estão na linha de frente do combate à pandemia, e às centenas de milhares de vítimas da COVID-19, soltando os balões aos céus. - “Defender o SUS e defender a vida de todas as pessoas”

Encerrando as atividades, à noite, houve uma projeção no museu da república em homenagem ao SUS, aos trabalhadores da saúde e também às vítimas da pandemia.

|Organização de dois atos públicos performáticos com público reduzido de participantes, atendendo às orientações e medidas de segurança sanitária, em duas datas de relevância – cortejo fúnebre pela chegada à lamentável marca dos mais de 300.000 mil óbitos por COVID-19 no país (25/03/2021) e celebração pelo dia mundial da saúde em homenagem aos profissionais de saúde e às vítimas da pandemia (07/04/2021).

Reuniões remotas foram realizadas com o objetivo de planejar os dois atos e o Conselho de Saúde do Distrito Federal encaminhou os ofícios necessários aos órgãos públicos competentes – DF Legal, Administração de Brasília, Polícia Militar do DF, Museu da República.

- Cortejo fúnebre pelas 300.000 vidas perdidas:

Uma vez que não havia uma precisão quanto ao dia, mas apenas uma expectativa da chegada à marca de óbitos, o grupo precisou acompanhar regularmente o boletim epidemiológico do CONASS para estimar a data do primeiro ato, tendo já estabelecida a estratégia a ser empregada e recurso a serem utilizados.

A praça dos três poderes foi escolhida como local para o cortejo e foram destacados apenas dez participantes, por precaução e segurança em virtude de fato recente onde uma manifestação culminou na prisão de um manifestante.

O ato performático consistiu na simulação de um cortejo fúnebre, onde os participantes usaram uma camiseta preta com a palavra luto impressa em letras brancas. Parte do grupo carregou um caixão/urna funerária com o mapa do Brasil fixado na tampa, outros acompanharam com rosas brancas e uma faixa seguia a frente do grupo em referência às 300.000 vidas perdidas.

Ao som da marcha fúnebre, tocada por um saxofonista, o grupo simulou o cortejo posicionando o caixão no centro da praça e, um a um, cada participante registrou sua solidariedade e condolências, depositando rosas brancas em cima da urna, em homenagem às vítimas.

- Celebração do dia Mundial da Saúde:

Nesta data dois atos foram realizados.

Pela manhã, em frente ao Congresso Nacional, confeccionadas em TNT branco, uma cruz e as letras S U S foram afixadas ao gramado. Com jalecos brancos, o grupo de aproximadamente 30 pessoas, segurando balões brancos com gás Hélio, homenagearam os trabalhadores da saúde, que estão na linha de frente do combate à pandemia, e às centenas de milhares de vítimas da COVID-19, soltando os balões aos céus. - “Defender o SUS e defender a vida de todas as pessoas”

Encerrando as atividades, à noite, houve uma projeção no museu da república em homenagem ao SUS, aos trabalhadores da saúde e também às vítimas da pandemia.

# Estratégias

Foi feita uma forte mobilização das com encaminhamento de releases para a imprensa e o papel das assessorias de comunicação das entidades participantes foi fundamental para o alcance e a visibilidade alcançados pelos atos na mídia, com destaque para os registros fotográficos, incisivo com uso de drone, feitos por Fernanda Ferreira e Scarlet Rocha.

Formar uma rede colaborativa entre os profissionais de comunicação e jornalismo, conduzida pela assessoria de comunicação das entidades, demonstrou-se um mecanismo estratégico de amplificar e potencializar a o alcance e a visibiliade das ações.

Infelizmente, os Conselhos de Saúde em geral não possuem assessorias de comunicação ou assemelhados, como é o caso do Conselho de Saúde do DF, e essa fragilidade precisa ser superada, preferencialmente de forma institucional. Reconhecendo essa limitação, fica evidenciada a importância das parcerias com movimentos sociais e entidades que disponham de organização estruturada para apoiar e superar essa lacuna, principalmente pela relevância que as boas estratégias de comunicação tem encontrado no mundo digital. Foi feita uma forte mobilização das com encaminhamento de releases para a imprensa e o papel das assessorias de comunicação das entidades participantes foi fundamental para o alcance e a visibilidade alcançados pelos atos na mídia, com destaque para os registros fotográficos, incisivo com uso de drone, feitos por Fernanda Ferreira e Scarlet Rocha.

Formar uma rede colaborativa entre os profissionais de comunicação e jornalismo, conduzida pela assessoria de comunicação das entidades, demonstrou-se um mecanismo estratégico de amplificar e potencializar a o alcance e a visibiliade das ações.

Infelizmente, os Conselhos de Saúde em geral não possuem assessorias de comunicação ou assemelhados, como é o caso do Conselho de Saúde do DF, e essa fragilidade precisa ser superada, preferencialmente de forma institucional. Reconhecendo essa limitação, fica evidenciada a importância das parcerias com movimentos sociais e entidades que disponham de organização estruturada para apoiar e superar essa lacuna, principalmente pela relevância que as boas estratégias de comunicação tem encontrado no mundo digital.

## Resultados Alcançados

Ambos os atos tiveram grande repercussão em diversos veículos de comunicação, locais e nacionais, incluindo a mídia televisiva e as mídias sociais. Superar as barreiras da comunicação para além do público que já milita em defesa do SUS e alcançar a grande mídia é sempre um desafio.

O objetivo nas duas ações propostas foi atingido com êxito, a partir de um mecanismo de mobilização social adequado ao momento pandêmico e, portanto, entregando uma mensagem em oposição à política negacionista e anticientífica adotada pelo governo federal. |Ambos os atos tiveram grande repercussão em diversos veículos de comunicação, locais e nacionais, incluindo a mídia televisiva e as mídias sociais. Superar as barreiras da comunicação para além do público que já milita em defesa do SUS e alcançar a grande mídia é sempre um desafio.

O objetivo nas duas ações propostas foi atingido com êxito, a partir de um mecanismo de mobilização social adequado ao momento pandêmico e, portanto, entregando uma mensagem em oposição à política negacionista e anticientífica adotada pelo governo federal.

## Considerações Finais

As experiências vivenciadas nos atos realizados trazem uma oportunidade de inovação e de ampliação das possibilidades de estratégias de ações de mobilização social, ainda que em um cenário de limitações impostas pela pandemia, gerando ações de comunicação assertiva e de grande alcance para a população, a partir da cooperação de entidades parcerias que disponham de estruturas de comunicação bem estruturadas.

|As experiências vivenciadas nos atos realizados trazem uma oportunidade de inovação e de ampliação das possibilidades de estratégias de ações de mobilização social, ainda que em um cenário de limitações impostas pela pandemia, gerando ações de comunicação assertiva e de grande alcance para a população, a partir da cooperação de entidades parcerias que disponham de estruturas de comunicação bem estruturadas.